

O caso particular de São Miguel

Adenda ao estudo sobre os receios dos açorianos quanto ao impacto do turismo no ambiente...



Por: Francisco Carreiro

Estejam descansados, mas pouco, porque o perigo mora cá dentro... e urge ser combatido com convicção e sem contemplações! Assim, teremos margem para receber muitos mais milhares de turistas... espaço não falta, felizmente!

Foquemo-nos no ambiente e na sua preservação e tratemos de punir e erradicar aqueles que paulatina e impunemente continuam a fazer do nosso paraíso um inferno, para quem dele se quer orgulhar e pedir a quem nos visita que pague pelo seu justo valor!

O que aqui documento é o dia-a-dia de quem palmilha esta santa ilha durante todo o ano, tentando mostrar a quem

cá chega que não foi enganado e que vivemos mesmo num dos melhores lugares do mundo... e não apenas, de quem emite um ou outro parecer, encomenda um ou outro estudo, da cadeira do gabinete, para satisfazer necessidades, sabe-se lá de quem!

Quanto ao demais, se nos focarmos em seguir as orientações do “Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores”, algo que às vezes não se percebe muito bem, pois a prática nem sempre está a corresponder ao discurso, é bem possível que o futuro, sem pressas, nos traga a tão desejada riqueza, suportada em sustentabilidade económica, social e ambiental, três pilares fundamentais e indissociáveis para um futuro que se quer próspero, mas para todos... não apenas para alguns poucos que teimam em querer tudo dominar e que com a cegueira de rapidamente tudo agarrarem, pressionam para essa tão indesejada massificação!

Talvez, esquecendo querer ao mesmo tempo abarcar todo o tipo de turismo, que vai das claques de futebol, à venda de fins-de-semana baratos até ao mercado da saúde, como se cada um deles fosse sempre o mais importante,



mesmo que nada tenha a ver com o tal plano estratégico... mais não servindo do que para rapidamente encher alguns autocarros de excursões, vender quartos de hotéis de 4 e 5 estrelas ao preço de pensões de pouca qualidade e umas quantas refeições low cost, que pouco ou nada contribuem para uma estratégia de crescimento sustentável dum destino de ambiente e qualidade, que todos con-

cordamos devemos ser!

Uma pequena ronda pelos concelhos de Ponta Delgada, Lagoa e Ribeira Grande, mostra uma vergonha todos os dias, todo o ano! Do lixo permanentemente vazado por todo o lado às já fossilizadas camadas de lixo e entulhos que há muitos anos se acumulam na bonita e desprotegida orla marítima da Lagoa, Vila/Cidade que me viu nascer!

Pub.